INFLUÊNCIA DO MANEJO NUTRICIONAL SOBRE O DESEMPENHO DE BOVINOS DE CORTE.

JOÃO PEDRO CUSATIS NOVAES[1]
VICTOR RYUDI OGATA DE OLIVEIRA[2]
RAFAEL BUENO[3]

RESUMO

A bovinocultura de corte depende da integração entre os aspectos nutricionais, sanitários, genéticos e ambientais. Onde, a performance produtiva animal está relacionada à qualidade e disponibilidade das pastagens, suplementação e oferta de água; a pesquisa analisou a influência do manejo nutricional sobre o desempenho animal. A propriedade rural deve considerar as necessidades nutricionais dos animais e a viabilidade econômica, visando a otimização da eficiência produtiva nas três fases produtivas (cria, recria e terminação).

Palavras-chave: Desempenho animal; Nutrição animal; Sistema extensivo; Volumoso.

INTRODUÇÃO

A bovinocultura de corte brasileira depende da integração entre melhoramento genético, status sanitário, ambiente e manejo nutricional para alcançar eficiência produtiva e econômica. Dessa forma, os índices zootécnicos constituem parâmetros fundamentais na mensuração produtiva, pois relacionam o desenvolvimento animal ao tempo de permanência no sistema de produção. Em sistemas extensivos, o desempenho do rebanho é plenamente dependente da qualidade e disponibilidade da forragem (pasto), bem como a oferta de água.

Em condições tropicais, a baixa disponibilidade e qualidade da pastagem está diretamente associada a estacionalidade forrageira (solstício de inverno). Tal variação climática somada a fertilidade do solo e maturidade das plantas também influencia a oferta nutricional, exigindo estratégias alimentares adequadas às condições de cada propriedade rural.

Na engorda à pasto, o manejo nutricional com volumoso *in natura*, o valor nutricional da forragem está intrinsicamente correlacionado com a estação do ano e idade da planta, onde, o pasto não pastejado envelhece “lignificação vs. digestibilidade”. Sendo assim, a suplementação mineral ajuda a suprir e/ou

[1]Graduando(a), CST em Agronegócio pela Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP. E-mail: joao.novaes2@aluno.cps.sp.gov.br
[2]Graduando(a), CST em Agronegócio pela Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP.
[3]Docente, CST em Agronegócio pela Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP.

incrementar a biodisponibilidade dos íons minerais necessários para o crescimento e desenvolvimento do plantel. Diante do exposto, o presente estudo teve por objetivo analisar a influência do manejo nutricional sobre o desempenho dos bovinos de corte.

REFERENCIAL TEÓRICO

A criação de bovinos para corte é uma prática antiga, importante para a alimentação e economia global. Ao longo do tempo, entender os princípios nutricionais e desenvolver estratégias de alimentação para o gado de corte foram essenciais para o progresso da pecuária. Isso significa que o conhecimento detalhado das características nutricionais e do peso vivo do gado é essencial para definir uma dieta adequada (Anzolin *et al.,* 2025).

De acordo com Medeiros; Gomes; Bungenstab, (2015), energia, proteína, fibra, minerais e água são essenciais para manutenção, crescimento e ganho de peso. A disponibilidade e a qualidade da pastagem dependem da espécie forrageira, maturidade vegetal, fertilidade do solo, clima e lotação. O equilíbrio entre oferta de forragem e demanda animal favorece o consumo e o desempenho produtivo

O sal mineral com ureia é uma forma de suplementação concentrada, utilizada para fornecer aos bovinos não apenas minerais essenciais, como cálcio, fósforo e zinco, mas também uma fonte de nitrogênio não proteico, que contribui para a síntese de proteína microbiana no rúmen. A ureia é especialmente útil em dietas à base de forragem de baixa qualidade, em que o teor de proteína é insuficiente (Boeck e Silva, 2026).

Segundo Valle (2007), a disponibilidade de água, a sanidade, o bem-estar, as instalações e a regularidade do manejo também influenciam o desempenho. O acompanhamento de indicadores produtivos, custos e condições das pastagens permite ajustar estratégias, reduzir desperdícios e melhorar a rentabilidade. Dessa forma, o ganho de peso representa não apenas a evolução corporal dos animais, mas também um indicador da eficiência produtiva e gerencial da bovinocultura de corte no Brasil.

CONTEXTUALIZAÇÃO ARGUMENTATIVA

A eficiência da bovinocultura de corte brasileira está diretamente relacionada à capacidade de integrar manejo nutricional, disponibilidade de pastagens e planejamento produtivo. Nesse contexto, o ganho de peso constitui um indicador estratégico, pois reflete a interação entre as exigências dos animais e as condições de alimentação oferecidas ao longo do ciclo produtivo.

Medeiros; Gomes; Bungenstab (2015) destacaram a importância de adequar o fornecimento de nutrientes às necessidades dos bovinos, enquanto Valle (2007) ampliou essa perspectiva ao relacionar as boas práticas agropecuárias à sustentabilidade e à organização dos sistemas de produção. Essas contribuições evidenciam que o desempenho animal não depende exclusivamente da quantidade de alimento disponível, mas também de sua qualidade, do manejo das pastagens e

das condições ambientais. Thiago e Silva (2000) fundamentaram a importância do planejamento alimentar e da suplementação estratégica em sistemas de pastejo. Entretanto, a adoção dessas práticas deve considerar as limitações nutricionais existentes e a resposta produtiva esperada, evitando investimentos que não proporcionem retorno econômico compatível.

Complementarmente, Ferreira *et al.* (1999) contribuíram para a compreensão da relação entre alimentação e desempenho, reforçando a relevância de indicadores como ganho médio diário e conversão alimentar na avaliação dos resultados produtivos.

Portanto, o manejo nutricional deve ser compreendido como uma ferramenta de gestão que integra eficiência biológica, planejamento e viabilidade econômica. A adoção de estratégias ajustadas às condições de cada propriedade pode favorecer o aproveitamento dos recursos disponíveis, reduzir custos e contribuir para a competitividade da cadeia produtiva da carne bovina brasileira. A figura 1 sintetiza como a qualidade e a disponibilidade das pastagens, associadas ao manejo nutricional e ao planejamento alimentar, influenciam o ganho de peso e a eficiência econômica na bovinocultura de corte.

Figura 1. Por que o manejo nutricional influencia o ganho de peso?



Fonte: Elaborado pelos autores, (2026).

CONCLUSÃO

Por fim, o ganho de peso dos bovinos de corte resulta da integração entre nutrição, manejo e planejamento produtivo. A adequação da dieta às exigências animais, associada ao uso estratégico da suplementação e ao monitoramento dos

indicadores zootécnicos e econômicos, constitui fator determinante para a eficiência da engorda. Assim, o manejo nutricional fundamentado em critérios técnicos representa um instrumento essencial para maximizar o desempenho animal, otimizar recursos e fortalecer a rentabilidade e a competitividade da bovinocultura de corte brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANZOLIN, Ana Clara et al. Nutrição de bovino de corte – revisão de literatura. Anais do XXVIII Simpósio de Ciências Aplicadas da FAEF. XXVIII Simpósio de Ciências Aplicadas da FAEF. **Anais**...Garça, Editora FAEF, 2025. v. 02, p. 127-133. 2025. Disponível em: https://faef.br/cloud/artigos/2025/05/20250504202819-01138.pdf Acesso em: 14.set.2026.

BOECK, Marcos Rogério; SILVA, Messias José dos Santos. Manejo nutricional de bovino de corte: Estratégias para superar a sazonalidade das pastagens: Revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, Curitiba, v. 9, n. 4, p. 01-23, 2026. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/89965/61116 Acesso em: 14.set.2026.

FERREIRA, Marcelo de Andrade et al. Consumo, conversão alimentar, ganho de peso e características da carcaça de bovinos F1 Simental x Nelore. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, MG, v. 28, n. 2, 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbz/a/qmBPPz7mvsnhyDWDj7nVxZQ/. Acesso em: 25.set.2026.

MEDEIROS, Sérgio Raposo de; GOMES, Rodrigo da Costa; BUNGENSTAB, Davi José (ed.). **Nutrição de bovinos de corte: fundamentos e aplicações**. Brasília, DF: Embrapa, 2015. 176 p. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1010951/1/NutricaoAnimallivroembaixa.pdf. Acesso em: 01.out.2026.

THIAGO, Luiz Roberto Lopes de S.; SILVA, José Marques da. **Suplementação de bovinos em pastejo**. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2000. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/325191/1/DOC108.pdf Acesso em: 01.nov.2026.

VALLE, Ezequiel Rodrigues do (ed. téc.). **Boas práticas agropecuárias: bovinos de corte**. 1. ed. 2. impr. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2007. 86 p. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/40921/1/BPAJBSEMBRAPA.pdf. Acesso em: 04.out.2026.